PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: DISCUSSÕES A PARTIR DE UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Natalia Barboza Netto[1]

Carolina Barreiros de Lima[2]

INTRODUÇÃO

Pautas sobre inclusão em educação, desde março de 2020, período em que houve a interrupção das atividades presenciais nas escolas de todo o Brasil, passaram a emergir vigorosamente nas discussões sobre as transformações ocorridas no contexto educacional. Algumas delas vêm buscando problematizar como as novas configurações de acesso e permanência repercutem nos estudantes que transitam em dimensões denominadas como "educação à distância", "ensino remoto" ou "modalidade híbrida".

A crise causada pela Covid-19 resultou na interrupção das aulas em escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Durante a escrita deste artigo, passados quase 500 dias de atravessamento pela pandemia, nem todas as escolas do nosso país retomaram, integralmente, seu funcionamento.

Há quem considere esse momento enquanto "sindemia", ou seja, uma combinação sinérgica entre os contextos sociais, econômicos e culturais e a saúde da população, potencializados nos âmbitos sanitário, sociocultural e ambiental, admitindo essa perspectiva em seu caráter polimórfico e complexo (VEIGA-NETO, 2020). Esse olhar, tal como o autor metaforicamente comparou-o a um "caleidoscópio" alinha-se à perspectiva que discorreremos, ressaltando sua interface com a inclusão de alunos no decorrer de todo o período em que se mantiveram fora das escolas.

[1] Mestra em Educação (UFRJ) e Professora da SME/ RJ. E-mail: natnetto1@gmail.com.
[2] Mestra em Educação (UFRJ). E-mail: carol.barreiros.lima@gmail.com.

Mesmo após o início das medidas de combate ao coronavírus, sobretudo a vacinação em massa da população, estudantes da educação básica ainda se encontram interpelados pelas dificuldades de retomarem as atividades escolares, muitas delas interrompidas integralmente, de forma abrupta, e não têm restaurado o direito previsto, constitucionalmente, de acesso, permanência e de que lhes seja provido, um ensino de qualidade.

DISCUTINDO INCLUSÃO EM UM CONTEXTO PANDÊMICO

Consideramos oportuno clarificar as perspectivas de inclusão que norteiam nossa explanação, pois na medida em que os processos de inclusão vislumbram a participação de todos os segmentos, na identificação dos problemas no cotidiano escolar e na análise de soluções, isso assemelha-se à redução dos processos excludentes que, porventura, também estejam presentes.

Baseamo-nos em Booth e Ainscow (2002), que reiteram que tal como a inclusão, a exclusão é pensada de modo amplo por se referir a todas às pressões, temporárias ou prolongadas que atrapalham a participação total e que podem ser resultantes de dificuldades ligadas a relacionamentos ou ao conteúdo ensinado, bem como de sentimentos de desvalorização. Portanto, pensar no contexto de exclusão é admitir que estudantes foram afetados de maneiras distintas e as lacunas que se instauraram acirraram ainda mais as desigualdades históricas que já eram tão perceptíveis.

Nosso debate escora-se no referencial teórico que reitera a inclusão enquanto minimização de barreiras para todos os estudantes e ela deve contemplar toda a comunidade escolar. Isso equivaleria a direcionarmos a atenção àquilo que precisa ser feito para aprimorar a educação de qualquer pessoa, retirando o aluno do centro desta responsabilidade, atribuindo-a a todos os atores do processo educativo. Portanto, inclusão em educação deveria supor a valorização de todos, o aumento da participação, a redução da exclusão em culturas, a reestruturação das políticas, das práticas, de

forma a responder à diversidade de sujeitos na escola.

A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ensejamos realçar o movimento tecido no âmbito acadêmico, no tocante às publicações, buscando através de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), verificar aquelas que se debruçaram nas análises da interface educacional, articulando-a ao processo de inclusão no contexto da pandemia. Optamos por uma pesquisa de cunho qualitativo, reiterando os princípios de que é possível adentrar e aprofundar o mundo dos significados a partir do que é exposto e interpretado (MINAYO, 2016).

Para fins desta publicação, delimitamos as consultas na SciELO[3] e as palavras-chaves utilizadas teceram relações com os principais temas já elencados, a saber: inclusão em educação, pandemia, Covid-19.

A escolha pela utilização do termo "inclusão em educação", em vez de "educação inclusiva", está atrelada ao nosso posicionamento teórico, dando a este uma conotação processual, ao invés de uma adjetivação/qualificação, como o segundo caso suscitaria (SANTOS, 2013).

Em uma primeira busca foram encontradas 26 publicações no período de março de 2020 a maio de 2021 e, por meio da leitura dos resumos dos mesmos, de modo a confirmar se estes alinhavam-se à essa perspectiva teórica, observamos que 23 não correspondiam à nossa busca, alguns trazendo a discussão no âmbito da educação e saúde, reduzindo substancialmente o escopo da análise.

Após a exclusão daqueles que não dialogavam com a busca, restaram 3trabalhos. O primeiro, "O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política" (COUTO, 2021), buscou abordar a interconexão de marcadores sociais da diferença na produção das desigualdades que atingem os grupos sociais já

[3] Scientific Electronic Library Online é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

marginalizados – como usuários de drogas em situação de rua, trabalhadoras sexuais, trabalhadoras domésticas e jovens LGBTQIA+, tal como analisar as potencialidades da perspectiva interseccional nas análises e na construção política do enfrentamento do problema.

O segundo artigo, "(Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de Covid-19: no limiar do (im)possível" (ALMEIDA; DALBEN, 2020), objetivou analisar a experiência de uma escola pública, examinando os limites e as potencialidades do processo vivido pelos profissionais da escola durante a (re)organização de trabalho com a suspensão das atividades presenciais, ao mesmo tempo que vivenciavam a reestruturação das relações sociais com as incertezas e os riscos à vida.

O terceiro trabalho, "Mais uma lição: sindemia covídica e educação" (VEIGA-NETO, 2020), articulou os desdobramentos das crises geradas pela pandemia da COVID-19 com as deficiências da educação escolar. O autor argumentou que uma escola marcada por desigualdades, exclusões, elitismo, facilitação e superficialidade vem gerando amplos contingentes de estultos e refratários às orientações científicas de prevenção à pandemia e seu controle.

CONSIDERAÇÕES

Concordamos com Ainscow (2009, p. 11) ao afirmar que "o maior desafio do sistema escolar em todo o mundo é o da inclusão educacional" e, ao tecermos relações entre as perspectivas de inclusão em educação e o contexto pandêmico, consideramos que é imprescindível, para garantia de uma maior efetividade, atuarmos nos mecanismos de inclusão e exclusão, articulando-os de forma dialética, a fim de promover mudanças significativas na escola. O que implica também questionarmos os fundamentos das práticas escolares e não apenas a sua modernização, ou seja, a inclusão também sintetiza princípios. Destacamos que a inclusão envolve o combate ativo à exclusão e é vista como um processo sem fim.

Mediante o número reduzido de publicações levantadas durante período

mencionado, foi possível perceber o quanto a academia carece de pesquisas com esse cunho, sobretudo a partir de um olhar que evidencie o quão tem sido excludente esse não acesso (ou falso acesso) à educação e tudo o que esse processo envolve. Destacamos nossa intenção de ampliarmos, em pesquisas futuras, esse espectro, em nova pesquisa, que venha a contemplar produções que ainda estejam embrionárias, no momento desse registro.

Também foi possível compreender que tal como um caleidoscópio (VEIGA-NETO, 2020), pensar no contexto de inclusão/exclusão supõe articular variáveis temporais e espaciais e admitir que nem a pandemia dá-se de forma estável e estática, tampouco poderíamos supor interpretações superficiais, reducionistas e fragmentadas, seja na avaliação e acompanhamento desses processos, a partir das publicações, pois o compartilhamento de experiências que buscam dirimir exclusões, traz essencialmente soluções complexas e provisórias.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada? *In*: FÁVERO, O.; FERREIRA, W.; IRELAND, T.; BARREIROS, D. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009. p. 11-23.

ALMEIDA L. C.; DALBEN A. (Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de Covid-19: no limiar do (im)possível. **Educação e Sociedade**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.23968>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BOOTH, T.; AINSCOIW, M. **Index para a inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. 2ª.ed. UNESCO/CSIE, 2002. Trad.: Ana Maria Benard da Costa e José Vaz Pinto.

COUTO, M. T. **O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados**: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200712>. Acesso em: 30 mai. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2016.

SANTOS, M. P. **Dialogando sobre inclusão em educação**: contando casos (e descasos). 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013.

SANTOS, M. P.; SENA, M. Políticas de inclusão em Educação: discutindo a importância da formação de gestores para a diversidade. **Educação**: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 30, n.63, 2020.

UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 7 de junho de 2021.

VEIGA-NETO, A. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.45, n.4, 2020.